

UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DSCO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Comunicação Social - Jornalismo

RELATÓRIO DO LIVRO-REPORTAGEM
Noiva do Cordeiro

Bauru, SP – 2018

Lívia Reginato David Viana

RELATÓRIO DO LIVRO-REPORTAGEM

Noiva do Cordeiro

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:
Prof. Dr. Arlindo Rebechi Jr.

Bauru, SP – 2018

Noiva do Cordeiro

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Bauru, 27/11/2018

Profa. Dra. Ângela Maria Grossi
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Célio José Losnak
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Dr. Arlindo Rebechi Júnior
Orientador e presidente da Banca Examinadora

*Aos meus pais e meu irmão que me apoiaram
de tantas formas neste projeto.*

*Aos meus professores que me incentivaram a ir
atrás de uma boa história.*

*Aos meus amigos que aguentaram durante o
processo.*

*Aos moradores da comunidade Noiva do Cordeiro que
me acolheram e dividiram sua história.*

“Aqui em Noiva do Cordeiro a gente é
livre, de alma mesmo, não é presa a
nada, a única coisa é ser melhor, ser
um ser humano melhor”

*Keila Fernandes, bisneta de Maria
Senhoria de Lima*

Resumo

Este trabalho consiste no relatório de produção de um livro-reportagem cujo o tema é a história comunidade Noiva Cordeiro, um dos distritos do município de Belo Vale no estado de Minas Gerais. O povoado ganhou visibilidade internacional após a publicação de uma notícia falsa no ano de 2014 de um jornal inglês sobre uma vila só de mulheres em busca de marido no Brasil. Diversos jornalistas do Brasil e do mundo foram até o local interessados em descobrir a verdade, se deparando com um modo de vida fora do comum. Levando em consideração que várias reportagens, matérias e o documentário já produzidos acerca do tema, o livro reportagem complementou estes esforços contribuindo para uma abordagem mais aprofundada em um só produto. A metodologia escolhida utilizada foi a entrevista tendo como apoio as técnicas de construção da história oral.

Palavras-chave: romance reportagem, livro-reportagem, história oral

Sumário

1. Introdução	8
2. Fundamentação teórica	11
2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido	11
2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto	12
2.3 Quadro de Referência das técnicas jornalísticas empregadas.	15
3. Planejamento do produto jornalístico	16
3.1 Público alvo	16
3.2 Circulação e publicação	17
3.3 Custos	17
4. Metodologia de Execução	17
4.1 Descrição das atividades empregadas	17
4.3 Descrição do produto final	20
4.1 Projeto editorial e estrutura	20
4.1.2 Linguagem	20
4.2 Projeto gráfico	21
4.2.1 Fontes	21
4.2.2 Diagramação	21
4.2.3 Capa	22
4.2.4 Fotografias	22
4.2.5 Livro físico e ebook	22
5. Considerações Finais	23
6. Tabelas	24
6.1 Cronograma das atividades	24
6.2. Entrevistados	24
7. Referências Bibliográficas	25
7.1. Sítiografia em ordem cronológica:	26
7.1.1 Matérias, Reportagens e Blogs:	26
7.1.2. Material em vídeo:	28
7.1.3. Material em áudio:	29
7.1.4. Outros:	30

1. Introdução

A origem da comunidade Noiva Cordeiro (Belo Vale - MG) data da virada do século XIX para o século XX, quando uma jovem senhora, Maria Senhorinha de Lima, abandonou um casamento arranjado e fugiu com seu amante Francisco Fernandes, ou seja, um adultério no Brasil rural do final do século XIX. Como consequência do ocorrido, com a chegada de seu primeiro filho, os amantes foram excomungados pela igreja católica juntamente com as quatro gerações seguintes.

Para os povoados vizinhos, o casal e seus nove filhos eram fruto do pecado, e por isso suas mulheres seriam “livres demais”, adúlteras e até mesmo consideradas prostitutas. Este estigma e exclusão social perdurou gerações, os obrigando a viver em isolamento. Para abrigar a família e seus descendentes foi construído na propriedade um casarão.

Nos anos 50, uma nova fase começou na comunidade. Delina com apenas 16 anos, uma das netas de Maria Senhorinha, casou-se um pastor evangélico chamado Anísio Pereira com então 43 anos. Desta união resultaram 15 filhos. O pastor convencido que nenhuma religião era satisfatória, criou sua própria versão do evangelismo batista com preceitos muitos rígidos para todos.

Não era permitido cortar os cabelos, usar mangas curtas ou passar maquiagem. Também eram dedicadas muitas horas diárias à oração, principalmente para os homens que ficaram impedidos de trabalhar. Até mesmo a música era proibida na comunidade. Assim, os descendentes de Maria Senhorinha, que já eram estigmatizados por serem fruto de um adultério, passaram a ser estigmatizados também por serem evangélicos, em uma região majoritariamente cristã.

Esta fase durou até o ano de 1991 quando houve uma reunião em que a comunidade, liderada por Delina decidiu abandonar a igreja. Um evento que marcou simbolicamente o fim da igreja foi o casamento de uma das filhas de Delina e Anísio que pela primeira vez teve música que não era da igreja e as pessoas dançaram e muitos jovens ouviram música pela primeira vez.

Este ocorrido, somou-se a insatisfação com a igreja local ao longo dos anos e levou os moradores a se reunirem com o pastor e decidirem não viver mais daquele modo. O local da antiga igreja foi transformado em um bar e as rígidas regras sobre a aparência e modo de vestir foram deixadas de lado. Com isso, o estigma antigo voltou com força, sem religião, de evangélicas, novamente as mulheres da comunidade passaram a ser consideradas prostitutas.

Hoje, a comunidade conta com o casarão onde vivem cerca de 80 pessoas e 70 casinhas ao redor do mesmo. No casarão, além de dormitórios, há uma cozinha principal e um refeitório, que alimenta cerca de 80 pessoas diariamente e chegando a ultrapassar 120 nos fins de semana.

As tarefas são cumpridas em esquema de rodizio, além disso há aqueles que se dedicam a tarefas específicas como a lavoura, cuidar das crianças ou mesmo trabalhar na cooperativa de costura. Os itens comprados segundo o esquema de lista, cada uma marca o que deseja, e uma pessoa fica responsável de ir até o centro da cidade comprar. O grau de parentesco e a criação fraternal com os habitantes da comunidade contribuem para a grande quantidade de moças solteiras na comunidade. Além deste fator, grande parte dos homens que lá vivem se ausentam durante a semana para trabalhar e trazer dinheiro para a comunidade.

Diante destes fatores, a notícia falsa primeiramente publicada pelo jornal inglês The Telegraph sobre uma comunidade brasileira com mulheres desesperadas em busca de maridos fora construída. Depois da veiculação, a notícia sobre o local percorreu o mundo e pretendentes de todos os lugares do Brasil e do mundo começaram a chegar no local. A chegada de forasteiros acabou por incentivar os homens locais a ir atrás de suas amadas a fim de se casarem.

Apesar disso, o conceito de casamento na Noiva Cordeiro é diferente do que é socialmente esperado. Poucos casais estão unidos legalmente, ou mesmo realizam uma cerimônia de união. O costume do lugar é as pessoas se juntarem sem burocracias estatais, costumeiras ou religiosas quando o desejam e também se separarem quando não mais querem ficar juntos.

A história peculiar da comunidade chama atenção, assim como seu modo de vida. Estima-se que ao todo vivam 300 pessoas dentro de Noiva Cordeira, vivendo aos cuidados da matriarca Dona Delina, neta de Maria Senhorinha. Mesmo com toda

a repercussão alcançada pela mídia, a história da comunidade ainda é pouco conhecida e explorada. O livro-reportagem tem a possibilidade de explorar com profundidade o que mesmo sendo pauta da imprensa tradicional, enfrenta desafios como limite de tempo de vídeo, áudio ou caracteres, curto período de apuração e pesquisa.

O pioneirismo da comunidade Noiva do Cordeiro acabou chamando atenção da mídia, primeiramente atraídos pela primeira escola rural de informática. Chegando na comunidade os jornalistas encontraram muito mais do que esperavam. A primeira reportagem sobre a história da comunidade foi intitulada “Herança de Preconceito”, publicada pelo jornal Estado de Minas, escrita por jornalista Gustavo Werneck em maio de 2007. Esta matéria inspirou o diretor Alfredo Alves a produzir o documentário Noivas do Cordeiro exibido pelo canal GNT no ano seguinte.

Este texto foi responsável por expor a história de exclusão da comunidade para o grande público pela primeira vez atraindo diversos outros veículos de comunicação regionais e nacionais, pesquisadores e visitantes ao local. Em parceria com projetos sociais a Associação de Moradores da comunidade, aos poucos conseguiu combater o estigma em torno dos moradores de Noiva do Cordeiro. Palestras, noções de marketing e relações públicas entre outras estratégias de aproximação de Noiva do Cordeiro com membros de comunidades vizinhas foram promovidas.

Depois desta visibilidade nacional, veio a fama internacional fruto da “história incrementada” divulgada pelo jornal inglês *The Telegraph* em 2014. Desde então a comunidade tem sido o objeto de diversos estudos sociológicos, antropológicos e teológicos do mundo todo. E também reportagens dos mais variados lugares do mundo. O objetivo deste projeto experimental é produzir um livro-reportagem que integre as informações já produzidas sobre a comunidade e em conjunto com o processo de apuração das informações jornalística produza um só material que sintetize a história da comunidade Noiva do Cordeiro.

Deste objetivo decorrem: levantar e sintetizar em um só trabalho todo o material jornalístico e acadêmico produzido sobre a comunidade, resgatar através de entrevistas a história de constituição da comunidade e de seu modo de vida nos períodos distintos, investigar os aspectos históricos, econômicos e sociais da região

que contribuíram para a história da comunidade, e integrar todo o material levantado e produzido em um produto jornalístico textual, o livro-reportagem. A metodologia predominante foi o próprio processo de apuração jornalística, fundado na técnica de entrevistas e auxiliado pela metodologia da história-oral.

2. Fundamentação teórica

2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido

Segundo Lima (2009, p.26), considera-se um livro reportagem uma publicação não-periódica com mais de 48 páginas. Considerando a grande quantidade de informação que o tema escolhido comporta, o formato livro-reportagem é um instrumento de difusão de informação de caráter jornalístico capaz de servir de complemento a todos os meios de comunicação. Assim, os mais de cem anos de história da comunidade Noiva Cordeiro que culminaram neste atual estilo de vida alternativo, pode através de um livro reportagem “trazer explicações para as origens, no passado, das realidades contemporâneas” (LIMA, 2009, p. 35).

Em uma definição quase acadêmica, é possível dizer que o livro reportagem é um instrumento aperiódico de difusão de informações de caráter jornalístico. Por suas características, não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos. É o veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e representa, também, a mídia mais rica – com exceção possível do documentário audiovisual – em possibilidades de experimentação, uso da técnica jornalística, aprofundamento da abordagem e construção da narrativa. (BELO, 2006 p.41)

Levando em consideração que várias reportagens, matérias e o documentário já produzidos acerca do tema, o livro reportagem complementaria estes esforços contribuindo com uma abordagem mais aprofundada em um só produto. Além disso, o formato escolhido tem a possibilidade de gerar visibilidade ao tema e se tornar uma fonte documental para a construção da história daquele povoado. Nas palavras de Belo (2006, p.96), há inúmeras possibilidades de parceria entre jornalismo e história e trabalhos construídos nesse sentido apresentam relevância, credibilidade e possibilidade de sobreviverem ao tempo.

Para entender a contemporaneidade, o livro-reportagem avança no tempo histórico, “ressuscitando” o pretérito, que ganha sobrevida e é reatualizado em seus significados. Tais procedimentos aproximam o jornalismo praticado no livro-reportagem da história, o que não acontece de forma acidental, pois o exercício do jornalismo literário estampado no suporte livro está sempre aberto ao diálogo e apropriação de recursos das ciências humanas e sociais. (PESSA, 2009, p.03)

Para Pena (2008), o livro-reportagem vai além de romper as limitações inerentes as redações ou até mesmo ser um exercício literário de reportagem. Seu conceito é muito mais abrangente, pois “os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lide*, evitar os ‘definidores primários’ e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos” (PENA, 2008, p. 48-49).

...o livro-reportagem oferece maior gama de possibilidades e amplitudes. O recurso de ‘documentar’ pode ser usado e abusado. Não há por que tratar o fato ou acontecimento gerador da ‘pauta’ em primeiro plano. Ocorre, isto sim, um desdobramento da ‘situação’ e da ‘questão’ envolvidas. Assim, a matéria ganha em fundamentação e sustentação, pois trata-se de uma coleta de dados ainda mais criteriosa. (VILAS BOAS, 1996, p. 93)

Assim, este formato se adequa ao tema proposto e seus objetivos decorrentes. Tendo em vista que as características singulares do livro-reportagem com base em Lima (2009) compreendem a realidade factual da história abordada, apresentando a veracidade e a verossimilhança como características fundamentais, a montagem de um texto com linguagem jornalística estando inclusos seus elementos como fotografias, ilustrações, infográficos, estes com seus elementos próprios como legendas, e, por fim, a função informativa do texto de caráter jornalístico que se diferencia do mero entretenimento da ficção comum. Se tornando um produto *sui generis*.

Lima (2008) destaca que na articulação do livro-reportagem o autor estabelece um jogo de atração com seu leitor, atraindo-o mentalmente e emocionalmente, cativando-o para levá-lo a uma experiência de abstração que o levará para um mergulho no universo particular cotidiano da história em questão. Dessa forma, este projeto propiciará uma experiência imersiva na realidade da comunidade Noiva do Cordeiro, na sua vida cotidiana, nos sentimentos e provações que passaram os descendentes de Francisco Fernandes e Maria Senhorinha de Lima, os primeiros moradores do que viria a ser a comunidade hoje.

2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto.

Schultz (2010) fez estudo o fenômeno religioso na comunidade, o qual ele denomina de pós-protestantismo. O pesquisador com base em entrevistas com

os moradores, estabelece classificações e explica as características do momento religioso vivo pela comunidade em Noiva do Cordeiro:

Era uma igreja tipicamente sectária, de trato pentecostal clássico, com modo de vida ascético e quietista, com observância de rigoroso regime de oração, com três momentos de oração diária de 40 minutos cada, sendo observados dois a três jejuns semanais, além de proibição de uso de anticoncepcionais, imposição de cabelo longo para mulheres, uso exclusivo de saias e roupas longas para mulheres, proibição do uso de música profana, inclusive rádio e televisão. Também era proibido falar com as pessoas de fora da comunidade. (SCHULTZ, 2010, p.107)

Já Schultz e Roese (2013) esmiúçam o modo de vida atual da comunidade. Segundo os pesquisadores, um chamado “espírito de dissidência” liga Dona Senhorinha em 1891 e Dona Delina na atualidade. “O espírito de protesto que contesta a ordem social e o status quo anda de braços dados com a constituição de sujeitos autônomos” (SCHULTZ e ROESE, 2013, p.157). Na questão religiosa, os pesquisadores advogam que o caso constitui uma terceira via entre a maioria católica e a minoria pentecostal da região, construindo uma espiritualidade transcendente de ambos os ambientes.

Já do ponto de vista econômico, o sistema de partilha da terra e de moradias comuns a diversas famílias, convive ao lado do salário individualizado das cidades. “O convívio, a fé, o sofrimento ao longo dos anos fez com que a grande família se unisse e começasse a trabalhar e viver em coletividade, já que a terra era pouca para tanta gente trabalhar e sobreviver individualmente” (SCHULTZ e ROESE, 2013, p.156). Assim, configura-se para o autor também uma terceira via econômica:

A dissidência econômico-ideológica: talvez seja melhor falar dissidência capitalista, pois não se trata exatamente de um outro modo de produção, mas uma adaptação, com adoção do regime de produção coletiva, tanto dos produtos rurais quanto dos tapetes e línieries, partilha de roupas, utensílios e espaço na grande casa comum da comunidade, responsabilização mútua efetiva na educação das crianças, observado na prática de cuidado partilhado e nas aulas de reforço escolar. Essa dissidência talvez seja a mais decisiva, já que se configura como a mais persistente em termos de estrutura social – ou seriam as relações de gênero mais decisivas? Ou a religião? (SCHULTZ, 2010, p.113)

Outros insumos científicos que fundamentaram a confecção deste projeto foram as notas do trabalho antropológico da ONG Purbasiun Vitae Project - Intellectual Ecology postado no blog Belo Vale Cultura. Os estudos e ações deles decorrentes foram resultado de uma parceria, nos anos de 2006-2008, entre ASMAP, Purbasiun Vitae Project – Intellectual Ecology, Assoc. Com. do Tejuco e Assoc. Com. Chacrinha

dos Pretos com A.C.N.C. – Assoc. Comunitária Noiva do Cordeiro. No blog, foram descritas as reflexões dos pesquisadores atuantes no projeto:

Durante esse processo de observação-participante, ficou notável o que representava para as mocinhas da comunidade, que a palavra “prostituta” havia se tornado uma grande ofensa a elas. Se no primeiro instante, por um ato de desprezo negaram a importância e ofensa da palavra, com o tempo o assunto se tornou uma séria preocupação. O curso de filosofia aplicada, várias palestras e admoestações fizeram com que ocorressem mudanças significativas. Todas as moradoras discutiram, após uma palestra sobre o assunto, a respeito de suas roupas provocantes e decidiram de forma unânime abandonar as minissaias moderníssimas. No dia seguinte à palestra uma das jovens moradoras veio nos dizer sobre essa decisão. (ETINOLOGIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM BELO VALE, 18 de março de 2011)

O projeto teve uma ação direta para a mudança de paradigma da imagem da comunidade nos anos de 2010. Segundo seus relatos, “O marco inicial para combater a ideia popular de que todas as mulheres de Noiva do Cordeiro eram “prostitutas” foi dado no dia 21 de outubro de 2006, numa palestra para vizinhos do município de Belo Vale (Palmital, Lages, Costas)” (ETINOLOGIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM BELO VALE, 19 de maio de 2009).

Além destas importantes contribuições para entender a natureza da história da comunidade Noiva do Cordeiro, também houveram contribuições históricas importantes sobre a origem da comunidade, dado o intenso trabalho de pesquisa realizado pelo projeto.

Trata-se de uma das mais antigas regiões de Minas Gerais, anterior a Mariana, Ouro Preto, Sabará, etc. Há indícios da presença dos primeiros colonizadores, nos idos de 1672 a 1674. Sendo que em 1695, veio para a região, por ordem da Monarquia Portuguesa, o Capitão José Augusto Fernandes de Araújo, com objetivos nobres de povoar a Capitania. Ele é o mais antigo ancestral dos moradores de Roças Novas de Baixo e de Cima, que inclui Noiva do Cordeiro; nome recente de uma parte de Roças Novas de Cima. (ETINOLOGIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM BELO VALE, 19 de abril de 2010).

Desta forma, a pesquisa bibliográfica acerca da comunidade propiciou uma grande contribuição acerca do objeto deste trabalho. Contudo, não foram somente as fontes acadêmicas que trouxeram grande fundamentação teórica para o trabalho, mas também o compilado de reportagens jornalísticas, em texto, áudio e vídeo já realizadas sobre a comunidade.

A cada matéria levantada e lida, surgiram novos aspectos a serem considerados na elaboração do produto final. Ricas contribuições surgiram principalmente da reportagem da Rádio Ambulante: “As filhas de Maria Senhorinha”, por exemplo, áudio-documentário modelo apresentado em sala de aula pela

professora Dra. Ângela Maria Grossi que despertou interesse pela realização do trabalho e continuou servindo de base para importantes trechos da elaboração do produto final.

2.3 Quadro de Referência das técnicas jornalísticas empregadas.

Segundo Belo (2006), não há reportagem sem pesquisa, esta etapa é a fase inicial da apuração dos fatos no trabalho jornalístico. Sendo assim, foi realizado um levantamento de tudo que já foi produzido acerca da temática, sendo matérias, reportagens televisivas, documentários, entre outros. Esse levantamento foi crucial para elencar os aspectos da história a serem considerados e aspectos para serem aprofundados no segundo momento do trabalho: as entrevistas presenciais.

Na parte presencial do trabalho foi feita a coleta de fontes documentais como fotografias e documentos, históricas e de lembrança como também as entrevistas. Acerca da documentação, Lima (2009) entende a coleta de dados como fontes registradas de conhecimento. Já a entrevista, é vista pelo autor como uma técnica de obtenção da informação de forma individualizada. Medina (2002) acrescenta que a entrevista além de um ter um papel individual técnico, também desempenha um papel social:

O entrevistador tem de encarar - o momento da entrevista como uma situação psicossocial, de complexidade indiscutível. Se for um iniciante sem preparo ou um prático profissional inconsciente da dimensão psicológica e social daquele encontro com a fonte de informação, as coisas acontecerão atabalhoadamente, com agressividade, imposição, autoritarismo. Se não houver consciência das etapas de observação mútua — namoro, busca da Confiança recíproca entrega —, a matéria resultará numa Versão pobre do que teria sido uma entrevista. (MEDINA, 1990, p.29)

Assim, as histórias de vida desempenham um grande papel na construção deste produto. Lima (2009) elenca quatro maneiras de histórias de vida serem utilizadas na constituição de um livro-reportagem: autobiográficas, biográficas, fontes complementares e suportes de pesquisa. Tendo em vista esse processo correlato à construção do conhecimento histórica, a metodologia predominante de produção deste trabalho respeitará a lógica tradicional do trabalho jornalístico, há saber elaboração da “pauta, captação, redação e edição” (PESSA, 2009, p.3).

Além destas preocupações de cunho jornalístico destacadas por Medina, será utilizada a técnicas da construção da história oral nas entrevistas. Tendo em

vista que grande parte das entrevistas trabalhará com o processo de memória dos entrevistados. Sendo a memória, o objeto da história oral (MONTENEGRO, 2001). “Uma coisa é produzir documentos a partir de entrevistas, outra bem mais completa e complexa, é, além de fazer documento, integrar processo de história que implica valorização das narrativas construídas inscritas em projetos” (MEILY e RIBEIRO, 2011, p.30). Os autores advertem que neste processo a confusão entre documentos decorrentes de entrevistas e a construção de narrativas é comum.

Essas narrativas interessam mais do que as eventuais informações que contenham. Por possuir os próprios versões subjetivas capazes de iluminar o contexto de outra maneira são essas as razões da história oral. O se propõe é que, antes de tudo, suportes documentais menos cuidem de informar e mais de produzir estratégias capazes de permitir o entendimento além das informações. (ibidem, p.31)

Meily e Ribeiro (2011) orientam que considerar a história oral como técnica supõe um diálogo com as versões anteriores já estabelecidas de diversas maneiras sobre um mesmo tema. Desse modo, as entrevistas passam a figurar como uma “nova versão dos fatos”, em contraponto a versão existente já estabelecida. Como vimos foram recentes os esforços de mudança de narrativa da comunidade Noiva do Cordeiro, o aprofundamento jornalístico do tema em um só documento também contribui para essa nova mudança de paradigma e também para a preservação da memória histórica da comunidade. A história oral também é instrumento de fortalecimento do argumento político.

Acerca da história oral comunitária, os autores destacam o papel das relações de afeto nas motivações de adesão. Uma das maiores características encontradas na comunidade Noiva do Cordeiro é o amor fraternal entre seus membros, em sua maioria, unidos por laços de parentesco. Os autores ainda orientam as quatro características que convocam a narrativa de um passado comunitário: a origem da comunidade, formulação de elementos marcantes do projeto comunitário, etapas ou processos de mudanças e o momento presente.

3. Planejamento do produto jornalístico

3.1 Público alvo

Este projeto compreende em um aprofundamento da história e modo de vida da comunidade Noiva do Cordeiro, sendo assim o seu público alvo são os interessados em saber mais sobre a origem e constituição da comunidade e como se deu o processo que levou ao modo de vida que lá se tem hoje. Além do público geral,

que pode ficar curioso acerca desta peculiar história, o produto tem um especial apelo aos turistas que visitarão ou já visitaram a comunidade e querem se aprofundar no assunto e um guia dos aspectos relevantes da comunidade para jornalistas e pesquisadores que venham a se interessar pelo tema. Além disso, há ainda a possibilidade de servir de material de autoconhecimento das novas gerações de moradores da comunidade, pouco familiarizadas em profundidade com o passado.

3.2 Circulação e publicação

O livro será publicado online pela Amazon sem custos. Nesse modelo, o autor permanece dono dos direitos autorais, mas não pode publicar o ebook em outra plataforma. Se desejar comercializar o mesmo livro em papel, não há problemas. Assim, há a possibilidade de captação do livro por editoras físicas e também a comercialização online do produto enquanto a publicação física não for viabilizada.

3.3 Custos

Os custos do projeto foram referentes a hospedagem e transporte nas duas viagens realizadas pela autora para a comunidade. Na primeira viagem em junho/2018 houve custos de hospedagem na Pousada do Aconchego na cidade de Bonfim-MG, vizinha a Belo Vale-MG por uma noite, duas diárias adulto, no total de R\$180. O custo de transporte compreendendo os 559km de São Paulo-SP para Belo Vale-MG são R\$16,94 de pedágios e 135,94 de combustível. Considerando que foram feitas duas idas e volta neste percurso o total de gastos com transporte compreende R\$543,76. Não houveram custos com a diagramação do projeto ou fotografias, sendo ambas realizadas pela autora.

4. Metodologia de Execução

4.1 Descrição das atividades empregadas

4.1.1 Pesquisa

A primeira etapa do projeto foi o levantamento de reportagens, documentários, trabalhos acadêmicos e estudos de qualquer ordem realizados sobre a comunidade. Depois do levantamento, foram separados os estudos acadêmicos, o material jornalístico e também o próprio material produzido pela comunidade. Foi feita

também uma categorização do material jornalístico, priorizando os materiais que abordaram o tema com profundidade. Depois de levantado o material, foi lido e fixado as informações importantes e feitas anotações de aspectos a serem revisados pessoalmente.

4.1.2 Primeira viagem

Em junho de 2018, foram passados quatro dias hospedados na própria comunidade (dos dias 17 a 21/07). Esta primeira viagem teve como principal objetivo o reconhecimento do objeto e a busca as origens da comunidade por meio de entrevistas formais com os moradores antigos dispostos a colaborar, estas entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas pela autora após a viagem. A lista de entrevistados consta no item 6.2 em Tabelas.

Contudo, foi de grande contribuição as anotações durante o processo, pois na conversa e no diálogo com os moradores surgiram a cada momento novas informações a serem consideradas. Nesta viagem, foi possível experimentar a vida cotidiana na comunidade e desvendar as narrativas dos moradores sobre si mesmos e sua história. Também foi o momento de reconhecimento da região e dos cenários que compõe a paisagem local.

Nesta viagem, fiquei hospedada na casa de uma família. A casa é uma das 80 casas que foram construídas em sua maioria nesta última década em volta da chamada Casa Grande, a morada principal de Noiva do Cordeiro. Nos horários de descanso participei das atividades rotineiras da família como jantares e lanches. Durante o dia fui levada por minha guia da comunidade para conhecer os diferentes ambientes de trabalho, lazer e estudo.

4.1.3 Redação e planejamento da estrutura

De volta ao processo de produção do produto, juntando tudo aquilo que fora levantado nas pesquisas com os conhecimentos adquiridos na visita a comunidade houve a possibilidade estruturação do trabalho. Em um primeiro momento considerou-se a produção de uma narrativa em formato de romance-reportagem com dez capítulos, contando dez episódios marcantes da história da comunidade.

Este plano foi deixado de lado, haja vista a disponibilidade de tempo para a realização do projeto e os limites da atividade jornalística que deve ser fundada em

fatos, documentos e depoimentos, o que seria dificultado haja vista que muitos acontecimentos datam de mais de cem anos na comunidade e não há fontes primárias vivas.

Assim, houve a necessidade de uma reestruturação com foco na elaboração de uma obra intrinsecamente jornalística que priorizasse a passagem de informações e sintetizasse em eixos temáticos a história em questão. Assim, foi elaborada uma nova estrutura com cinco capítulos de texto. Os eixos temáticos foram decididos com base nos principais pontos de destaque das narrativas encontradas na comunidade. Além disso, foi estabelecido um sexto capítulo que conteria as informações que não couberam dentro da narrativa utilizando também recursos gráficos além dos textuais e fotográficos dos demais capítulos.

Foram elaboradas seis mini-pautas que nortearam a elaboração dos capítulos. Nelas continha o tema principal do capítulo, uma breve descrição do encaminhamento e foco narrativo, os possíveis depoimentos e imagens a serem coletadas. Ficou estabelecida a média de 10.000 caracteres por capítulo. Esta estrutura foi mantida na elaboração final do trabalho. Depois de aprovada a nova estrutura pelo orientado com o material até então levantada na etapa de pesquisa e na primeira viagem começou a redação de fato do texto.

Com os eixos temáticos bem definidos foi possível encaminhar as informações já coletadas para os capítulos adequados, produzindo um texto essencialmente jornalístico que sintetizasse e conectasse de forma coerente as informações de todas as fontes levantadas. Foram anotadas as lacunas a serem preenchidas e o material de imagem que poderia ser produzido na próxima viagem. Desse modo, a segunda viagem serviria para o preenchimento das lacunas deixadas na confecção do trabalho até aí produzido.

4.1.4 Segunda viagem

Em outubro de 2018 foi realizada a segunda viagem, mais curta que a primeira, totalizando cerca de 24 horas chegando entre o almoço do dia 12 e partindo no mesmo horário no dia 13. Com objetivos bem definidos desta vez, informei a minha guia o que precisava e os trabalhos foram incessantes, fui até a plantação fazer imagens da colheita de pimenta, conversei sobre assuntos específicos que geravam dúvida e me aproximei dos mais jovens, o que não foi possível na primeira viagem

pois o foco estava no passado. Desta vez, o objetivo era entender mais sobre a vida cotidiana: a cozinha, o rodizio das tarefas, a criação das crianças, a distribuição da renda entre os moradores. Não foram feitas entrevistas formais gravadas propriamente ditas, mas sim ao longo dos dias fui tirando uma série de dúvidas com quem estivesse disponível para conversar sobre os aspectos que não tinha informações suficientes, ou queria esclarecer. Também nesta vigem pude ter acesso às fotos antigas que foram digitalizadas pelos próprios moradores.

4.3 Descrição do produto final

4.1 Projeto editorial e estrutura

O livro-reportagem Noiva do Cordeiro é um produto jornalístico que compreende cinco capítulos. Sua linguagem é própria do texto jornalístico longo, priorizando a fruição da leitura e a captação do interesse do leitor. É um trabalho de jornalismo em profundidade que buscou o aprofundamento dos vários aspectos que compõe a história da comunidade Noiva do Cordeiro e de seu peculiar modo de vida.

A estrutura principal é dividida em cinco capítulos de textos. O primeiro deles aborda as origens da comunidade, o segundo aborda o papel das lideranças femininas nos processos de ruptura da comunidade, o terceiro o histórico de preconceito sofrido por seus moradores, o quarto descreve as atividades artísticas realizadas na comunidade e o perfil dos artistas da mesma e o quinto se debruça em seu estilo de vida nos dias atuais.

Há ainda um sexto capítulo com informações gráficas como mapas e pequenos box de texto que explicam outros elementos de plano de fundo da história como características geográficas da região, história do Brasil, questão de gênero na comunidade, entre outros temas relevantes. E um prefácio elaborado pela autora sobre o processo de confecção do trabalho.

4.1.2 Linguagem

A linguagem escolhida é própria do texto jornalístico se assimilando aos textos de revista que tem uma fruição maior que o jornalismo cotidiano. O conforto de leitura e a estrutura narrativa cronológica foram adotados para facilitar o entendimento do leitor do produto apresentado. As falas das fontes compõem o texto para dar maior verossimilhança a história, sendo de dois tipos: citações dentro do texto e citações destacadas. As citações destacadas ajudam a balancear a informação, aprofundando o leitor na memória oral da comunidade.

4.2 Projeto gráfico

Dois títulos inspiraram o a diagramação do produto: o livro-reportagem “O olho da rua”, 2ª Edição (2008), editora Arquipélago, da jornalista Eliane Brum e o romance-reportagem “Eu sou Malala”, 1ª Edição (2013), Companhia das Letras, de autoria de Malala Yousafzai em parceria com a jornalista Christina Lamb.

4.2.1 Fontes

Dois fontes compõe o produto: a fonte serifada “Cordel Encantado” utilizada em caixa alta e a fonte serifada Georgia. A primeira é utilizada em títulos, tanto do livro, tantos dos capítulos. A segundo é a que compõe o corpo do texto do livro. A fonte Georgia foi utilizada em caixa alta e negrito nos subtítulos dos capítulos, em itálico para palavras estrangeiras e citações ao longo da obra. A escolha da primeira inspirada nas fontes xilográficas do cordel remete à contagem de histórias populares e a memória oral, transmitida nos versos do cordel. A segunda Georgia foi escolhida devido sua grande legibilidade e conforto de leitura. Seguem amostras:

Titulos e Subtitulos

Texto corrente.

SUBTITULOS

Citações

4.2.2 Diagramação

A paleta de cores escolhida é triple e composta pelas cores preto, azul persa e branco. O azul foi escolhido em um estudo de cores das imagens das fotos da obra, sendo identificado como uma cor de destaque nas imagens produzidas, ele está presente nas camisas das lavradoras, em suas calças jeans, no céu da comunidade, nas luzes dos shows e eventos promovidos e claro, no céu. O tom persa é um azul mais fosco e médio, escolhido pelo seu conforto de leitura, já que cores mais claras refletem mais a luz cansando mais o olhar do leitor.

A composição das três cores está presente em todo o corpo do livro e na capa. A opção de uma única cor para a composição gráfica da obra foi feita para priorizar a informação jornalística, mesclando texto, espaços em branco, e o azul utilizado nas páginas opostas à informações novas, como começos de capítulos, no

início de capítulo e também como moldura de informações de caráter diferenciado como o índice e o capítulo especial.

4.2.3 Capa

A foto de capa foi produzida pela autora em visita à comunidade no mês de outubro de 2018, nela está uma das lavradoras no exercício de seu trabalho ao fundo em desfoque com um grande sorriso, à frente temos os pés carregados de pimenta biquinho produto de destaque na produção da comunidade.

A foto é simbólica pois carrega elementos chaves da história de Noiva do Cordeiro: o cultivo da terra, a pimenta biquinho que necessita de cultivo manual e em mutirões e também nos processos de separação de qualidade, sendo o produto perfeito para a agricultura familiar comunitária de Noiva do Cordeiro, e, o sorriso da lavradora representa os valores da vida em comunidade, a profunda preocupação com o próximo, o sentimento de amar e ser amado, o que resulta na alegria passada pelo semblante da lavradora, que tem o trabalho braçal do campo atenuado pelo presença de suas parentes.

4.2.4 Fotografias

As imagens que compõe o corpo do livro são coloridas e em sua maioria com alta qualidade. Há fotos da autora realizadas na segunda viagem á comunidade me outubro de 2018, com câmera D3400 Kit Com Lente De 18-55mm Vr cedida pelo laboratório de fotografia dos cursos de Jornalismo e Rádio e Televisão. E também imagens cedidas do arquivo próprio da comunidade, tanto fotografias antigas, tanto fotografias da atualidade. Compondo assim, um rico acerco fotográfico de informações complementando as informações textuais e contextualizando visualmente a experiência do leitor.

4.2.5 Livro físico e ebook

Dadas as diferenças inerentes á publicação de livros físicos e ebooks, foram feitos dois documentos distintos para cada tipo de publicação, adaptando as especificações dos formatos. O livro físico foi diagramado em folhas A5 e o ebook no formato lpad. O índice do livro físico conta com formatação padrão, enquanto o índice do ebook conta com hiperlinks que facilitam a experiência do leitor. Ambas as publicações seguem o projeto gráfico principal com alterações de formatação de acordo com o formato em questão. Enquanto há páginas de separação na confecção

do livro físico, por exemplo, no ebook estas páginas são eliminadas. Os arquivos do livro físico e do ebook para download estão disponíveis no link: <http://twixar.me/GLI3>

5. Considerações Finais

De grande contribuição foram as imagens digitalizadas do acervo familiar coletadas na segunda viagem. A imagem e o texto se completam ajudando o leitor a ter uma experiência completa de imersão no universo apresentado, tanto no passado como no presente. Dada a singularidade da história apresentada, apenas no texto não seria o suficiente para dar a real dimensão dos fatos. Também foram de suma importância os estudos acadêmicos levantados acerca da comunidade, dando uma dimensão teórica para embasar o levantamento jornalístico das informações, acontecimentos e fatos históricos.

Uma dificuldade enfrentada foi a locomoção geográfica dada a grande distância da comunidade e o difícil acesso da mesma, apenas em estrada de terra nos últimos 20km. As cerca de nove horas de viagem de São Paulo – SP até Belo Vale - MG trouxeram um grande desgaste, contudo tendo o planejamento adequando, e acomodações no local compensaram este fator. Na primeira viagem foi necessário dividir o percurso em dois dias, passando a noite em Bomfim-MG, pois a chegada no percurso final em estrada não asfaltada, de noite, é desaconselhável, principalmente quando a estrada não é conhecida.

Destaca-se o grande papel de um planejamento consciente, pois o cronograma e também a pré-montagem do livro foram de suma importância para a realização das atividades no tempo proposto e em consonância com a proposta inicial. As pautas dos capítulos foram seguidas com êxito, norteando o trabalho de coleta de informações e organização das informações angariadas através de pesquisa e de entrevistas. Assim, a realização do projeto possibilitou um produto coeso e com um arranjo de fácil assimilação.

A maior contribuição do projeto foi a transcrição para uma linguagem acessível e em consonância com a memória oral da comunidade, de estudos acadêmicos realizados em diversas áreas que se debruçaram sobre o caso Noiva do Cordeiro. Além disso, ficou caracterizado um produto de jornalismo em profundidade que pode, sem as limitações do jornalismo diário de limite de caracteres, explorar a

fundo os vários aspectos decorrentes da história da comunidade, priorizando a fruição do texto e sua inteligibilidade para públicos diversos.

6. Tabelas

6.1 Cronograma das atividades

Etapa	Julho	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Elaboração do Projeto Experimental						
Levantamento de materiais já produzidos acerca do tema						
Realização das entrevistas presenciais e coleta de documentação						
Leituras de embasamento teórico e de inspiração de estilo						
Elaboração da parte escrita do trabalho						
Editoração do trabalho						
Redação Relatório						
Revisão do relatório e do produto						
Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso						

6.2. Entrevistados

Nome do Entrevistado	Tipo de entrevista
----------------------	--------------------

Belmira Fernandes de Lima	Entrevista individual, semiestruturada, gravada
Maria Doraci de Almeida	Entrevista individual, semiestruturada, gravada
Elias Fernandes	Entrevista individual, semiestruturada, gravada
Flávia Emediato Vieira	Entrevista individual, semiestruturada, sem gravação / Entrevistas em grupo, sem estruturação, sem gravação
Arodi Fernandes Pereira	Entrevista individual, semiestruturada, sem gravação / Entrevistas em grupo, sem estruturação, sem gravação
Valdete Maria Fernandes	Entrevista individual, semiestruturada, sem gravação / Entrevistas em grupo, sem estruturação, sem gravação
Erick Araujo Vieira	Entrevista individual, sem estruturação, sem gravação
Rosalee Fernandes	Entrevista individual, semiestruturada, sem gravação
Keila Fernades	Entrevista em grupo, sem estruturação, sem gravação
Cláudia Lima de Almeida	Entrevista individual, semiestruturada, sem gravação / Entrevista em grupo, sem estruturação, sem gravação

7. Referências Bibliográficas

BELO, Eduardo. Livro-Reportagem. São Paulo: Contexto, 2006.

EPOCA, Noiva Cordeiro, a terra das mulheres solteiras. 2014. Acesso em:

20/06/2018 Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/10/bnoiva-do-cordeiro-b-terra-dasmulheres-solteiras.html>>

COSSON, Rildo. Romance-reportagem – O gênero. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

MEILY, José Carlos Sabe B. RIBEIRO, Susana, L. Salgado. Guia Prático de história oral. São Paulo: Contexto. 2011.

MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª ed. Barueri: Manole, 2009

PESSA, Bruno Ravanelli. Livro-Reportagem: origens, conceitos e aplicações.

Para apresentação do Regiocom 2009. Acesso em 15/06/2018. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/372037-Livro-reportagem-origens-conceitos-e-aplicacoes.html>>

RADIO AMBULANTE, As filhas de Maria Senhorinha. 2018. Acesso em: 10/06/2018 Disponível em: <<http://radioambulante.org/transcripcion/traducaoas-filhas-de-maria-senhorinha>>

SANTANA, Gilsely Barbara Barreto. Terras de uso comum e identidades coletivas: ressignificando o conceito e a função da propriedade, Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico, s/ ano

SCHULTZ, Adilson. Pós-protestantismo: descrição e análise de um caso de dissidência religiosa na comunidade rural Noiva do Cordeiro, em Belo Vale, MG, Protestantismo em revista, 2013.

SCHULTZ, Adilson. ROESE, Anete. Modos de vida alternativos: o caso da comunidade Noiva do Cordeiro, Revista Tecer, 2010.

7.1. Bibliografia do livro-reportagem:

7.1.1 Matérias, Reportagens e Blogs:

A vila das mulheres, 2009

<http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMI102103-17737,00-A+VILA+DAS+MULHERES.html>

A arte na comunidade Noiva do Cordeiro, 2010

<http://noivadocordeiro.zip.net/>

Noivas do Cordeiro, 2012

<http://serfelizeserlivre.blogspot.com/2012/01/noivas-do-cordeiro.html>

Documentário 'Noivas do Cordeiro' será exibido no GNT.doc, 2013

[https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2013/03/25/noticias-](https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2013/03/25/noticias-cinema,141271/documen)

[tario-noivas-do-cordeiro-sera-exibido-no-gnt-doc.shtml](https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2013/03/25/noticias-cinema,141271/documen)

Noiva do Cordeiro, a terra das mulheres solteiras, 2014

<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/10/bnoiva-do-cordeiro-b-terra-das-mulheres-solteiras.html>

Noiva do Cordeiro, a terra das mulheres solteiras, 2014

<https://paginadoenock.com.br/terra-das-mulheres-solteiras-noiva-cordeiro-um-vilarejo-interior-de-minas-gerais-ganhou-fama-mundial-depois-de-uma-campanha-pela-procura-de-maridos-mais-que-mulheres-solteiras-o-local/>

'Cidade de beldades' desmente boato internacional de 'campanha por homens', 2014

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140825_salasocial_mito_cidade_solteiras_rs

Viação Cipó visita o distrito de Noiva do Cordeiro

Parte 1: https://www.youtube.com/watch?v=KqU_Z-pMKM8

Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=6liuNiTMqx0>

Parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=Q4vIVIUZuAs>

Parte 4: https://www.youtube.com/watch?v=gY2VWEkkW_U

Noiva do Cordeiro a terra das mulheres solteiras, 2015

<http://noivasdocordeiro.blogspot.com/>

Faro visita a cidade que só tem mulheres e conhece a “mãe” de todas elas, 2016

<http://recordtv.r7.com/hora-do-faro/videos/faro-visita-a-cidade-que-so-tem-mulheres-e-conhece-a-mae-de-todas-elas-21102018>

Noiva do Cordeiro: Comunidade mineira só de mulheres! Será?, 2018

<http://www.e-farsas.com/noiva-cordeiro-comunidade-mineira-de-mulheres-sera.html>

Noiva do Cordeiro, mundo mágico incrustado no coração de Minas, 2018

<http://www.50emails.com.br/noiva-do-cordeiro-mundo-magico-incrustado-no-cora-cao-de-minas/>

Comunidade de Noiva do Cordeiro vence isolamento e vende produtos em feira de BH, 2018

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/07/11/interna_gerais,972621/comunidade-de-noiva-do-cordeiro-vence-isolamento-expoe-em-feira-de-bh.shtml

Mulheres assumem o protagonismo rural na comunidade Noivas do Cordeiro, 2018

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mulheres-assumem-o-protagonismo-rural-na-comunidade-noivas-do-cordeiro>

Como uma fake news transformou uma pequena e especial vila em um falso paraíso das “mulheres solteiras” ,

<https://universa.uol.com.br/especiais/noiva-do-cordeiro/index.htm#veja-tambem>

“Associação Noiva do Cordeiro” faz sua 4ª edição da Feira de Artesanato na Assembleia de Minas, 2018

<http://www.correiodeminas.com.br/site/associacao-noiva-do-cordeiro-faz-sua-4a-edicao-da-feira-de-artesanato-na-assembleia-de-minas/>

7.1.2. Material em vídeo:

Noiva do Cordeiro no Jornal Nacional, 2007

<https://www.youtube.com/watch?v=gmi1Fd4GGZE>

Documentário Noivas Do Cordeiro, 2007

<http://alfredoalvescinetv.com.br/portfolio-type/noivas-do-cordeiro/>

Documentário: Arte na comunidade Noiva do Cordeiro, 2010

Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=f3bbpNjro1Y>

Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=dJbiOsBgPII>

Parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=fUEIbvh478c>

Terra de Minas: Noiva do Cordeiro, 2013

<https://www.youtube.com/watch?v=IM-LQ8isEFo>

Terra de Minas Aprenda a fazer o biscoito ‘danado’, tradição na comunidade ‘Noiva do Cordeiro’, 2013

<https://www.youtube.com/watch?v=04mlQneORD8>

Rádio Inconfidência: Entrevista Vereadora Rosalee Fernandes, 2013

<https://www.youtube.com/watch?v=2XBg3lc40-4>

Fernando Gabeira Visita a Noiva Do Cordeiro, 2014

<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/3785175/>

Triângulo das Gerais: A comunidade rural Noiva do Cordeiro, 2014

<https://www.youtube.com/watch?v=4w7hLHlqmWk>

Hora do Faro: Faro visita a famosa cidade das mulheres solteiras, 2016

<https://www.youtube.com/watch?v=SLrHHa6yt2I>

Depoimento da Keila GaGa, 2017

<https://www.youtube.com/watch?v=A6aeukTEShs&t=40s>

Bia Top D+ : Keila Gaga direto da Cidade” Noiva do Cordeiro “ para o BT+

<https://www.youtube.com/watch?v=iIKYmYfont8&t=814s>

Teatro Musical da história de Delina Fernandes matriarca da Família Noiva do Cordeiro

<https://www.youtube.com/watch?v=0W8EOiTBAQA>

7.1.3. Material em áudio:

Rádio Ambulante – As filhas de Maria Senhorinha, 2018

<http://radioambulante.org/transcripcion/traducao-as-filhas-de-maria-senhorinha>

7.1.4. Outros:

Prefeitura do Município de Belo Vale: História

<http://belovale.mg.gov.br/pagina/4879>

Etnologia e mobilização social em Belo Vale

<http://belovalecultura.blogspot.com/>

Como funciona a excomunhão?

<https://super.abril.com.br/historia/como-funciona-a-excomunhao/>

A pena de excomunhão no Direito Canônico

<https://www.bibliacatolica.com.br/blog/a-pena-de-excomunhao-no-direito-canonical>

A excomunhão no Código de Direito Canônico

<https://afeexplicada.wordpress.com/2016/10/18/a-excomunhao-no-codigo-de-direito-canonical>

Belo Vale - MG - IBGE Cidades

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-vale>

Contexto histórico do século XIX

<https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/conthist.htm>